

Preclaro Presidente IVAN FROTA, Autoridades aqui presentes, caríssimos Confrades e Confreiras, Minhas Senhoras e Meus Senhores:

Impossibilitado de estar presente à cerimônia, por recente e prolongada cirurgia na coluna, quero manifestar, todavia, no Ato Solene de fundação de nossa Academia, a grande alegria que me causa a instituição de uma entidade desta magnitude para hospedar personalidades que compreendem a importância da Defesa na história da humanidade.

Minha segunda dissertação acadêmica para a USP foi sobre as despesas militares e seu impacto nas finanças públicas, tendo-a editado, em livro prefaciado pelo saudoso amigo Roberto Campos, em 1971.

Nela mostro a importância das despesas militares para o desenvolvimento científico da humanidade, no Brasil tendo, inclusive, permitindo a instalação de uma sólida indústria aeronáutica, que, perante a aviação civil no mundo inteiro, é reconhecida como das mais avançadas na atualidade.

É que a pesquisa apenas acadêmica, sem o componente da segurança nacional --o meu livro intitulava-se "Segurança Nacional e Desenvolvimento Econômico - Teoria do limite crítico" (Ed. Bushatsky, 1971)--, tornaria o avanço científico muito lento, principalmente no campo da alta tecnologia vinculada às ciências exatas.

Não poucas vezes, a expressão Defesa é mal interpretada, pois, na superficialidade --para não dizer ignorância ou preconceito ideológico-- , essa atividade acaba sendo considerada secundária e sem relevância, principalmente quando vinculada ao papel que as Forças Armadas desempenham na estabilidade das instituições e na proteção dos Estados Democráticos de Direito contra tentativas totalitárias de assunção do poder "pro domo sua".

Não sem razão, o nosso constituinte deu às Forças Armadas importância considerável , no artigo 142 da Lei Suprema, ou seja, de defesa da pátria, das instituições e da legalidade, podendo intervir para manter a ordem e a lei, a pedido de qualquer dos três Poderes.

Nenhuma outra instituição da República tem papel tão relevante, em face da nossa Carta Magna, para o equilíbrio dos Poderes e para a sustentação de uma República Democrática de Direito.

A criação, portanto, de uma Academia, cujo objetivo maior é o aprofundamento teórico e pragmático em todos os assuntos referentes à "Defesa Nacional", sempre à luz de um espírito científico, deve merecer os encômios de todos aqueles que realmente se interessam pela pátria mais do que por mesquinhos interesses políticos, eleitoreiros ou de âmbito pessoal.

Não sem razão Platão ao fundar sua Academia, em Atenas, abriu espaço para a discussão ampla, dos grandes temas filosóficos, visto que a moderna filosofia ocidental começou na Grécia. Sua Academia durou 1.000 anos. Em 1635, o Cardeal Richelieu instalou a Academia Francesa de Letras, que serviu de base para todas as Academias de Letras no mundo, inclusive a Brasileira e as Estaduais, no Brasil.

Tivemos, no País, inúmeras Academias, desde o tempo do Brasil Colônia e, no momento, nas variadas áreas do conhecimento, temos Academias Nacionais, como de Filosofia, Letras Jurídicas, Medicina, Educação etc.

Faltava-nos a Academia Brasileira de Defesa para cuidar, científica e academicamente, dos grandes temas da Defesa no Brasil e no mundo. Nada mais natural, portanto, que surgisse em nosso País essa

iniciativa, inspirada pelo eminente Brigadeiro Ivan Frota e por uma plêiade de ilustres brasileiros, intelectuais e patriotas.

Venho, pois, nesta breve manifestação cumprimentar a todos aqueles que, por amor à pátria e à Ciência, inspiraram a criação desta entidade, que servirá para a reflexão permanente sobre os grandes temas da Segurança Nacional e da estabilidade das instituições. É, de rigor, o que há de mais importante para a nacionalidade, em um mundo, que, ao se tornar plano, nem por isto torna mais seguras as cidadanias. " Bem haja !" , no estilo coimbrão, a Academia Brasileira de Defesa.

IVES GANDRA DA SILVA MARTINS.